

Orientações de enfermagem sobre prevenção da obesidade infantil

Resumo: A obesidade apresenta prevalência aumentada nos últimos anos em crianças e adolescentes. Tendo em vista suas sequelas potenciais a serem estendidas para a vida adulta, torna-se necessária sua prevenção, pois indivíduos com excesso de gordura corporal possuem maior risco de desenvolver doenças crônicas degenerativas. Propõe orientações de Enfermagem visando a prevenção da obesidade em crianças pré-escolares. Pesquisa de revisão bibliográfica. O conhecimento científico do enfermeiro visa a promoção da saúde com foco na prevenção da obesidade infantil, contribuindo na condução de práticas e intervenções efetivas e de qualidade, para que sua conduta seja implementada e alcance resultados efetivos. Infere-se que as orientações a serem disponibilizadas para pais e responsáveis incluem a prática de atividade física, influência dos fatores ambientais e o exemplo às crianças para a prevenção da obesidade nesta população.

Descritores: Enfermagem, Obesidade, Prevenção, Criança.

Nursing guidelines on prevention of childhood obesity

Abstract: *Obesity is highly prevalent in recent years in children and adolescents. In view of its potential sequelae to be extended to adulthood, it becomes necessary prevention, because individuals with excess body fat are at higher risk of developing chronic degenerative diseases. To propose Nursing guidelines for the prevention of obesity in children of preschool age. Literature review of research. Scientific knowledge of nurses aimed at health promotion focused on the prevention of childhood obesity, contributing to conduct practical and effective interventions and quality, in order to ensure that the conduct of nurses are implemented and achieve effective results. It is inferred that the guidelines to be made available to parents and caregivers include physical activity, the influence of environmental factors and the example to children to prevent obesity in this population.*

Descriptors: *Nursing, Obesity Prevention, Child.*

Directrices de enfermería en la prevención de la obesidad infantil

Resumen: *La obesidad es altamente prevalente en los últimos años permite a los niños y adolescentes. En vista de su potencial secuelas que extenderse a la edad adulta, se convierte en la prevención necesaria porque los individuos con exceso de grasa corporal están en mayor riesgo de desarrollar enfermedades crónicas degenerativas. Enfermería proponer directrices para la prevención de la obesidad en los niños en edad preescolar. Revisión de la literatura de investigación. El conocimiento científico de la enfermera es el de promover la salud centrado en la prevención de la obesidad infantil, contribuyendo a prácticas de conducción y las intervenciones eficaces y de calidad, de manera que se implementa su conducta y lograr resultados efectivos. Es inferido que las directrices para ponerse a disposición de los padres y tutores para incluir la actividad física, la influencia de los factores ambientales y el ejemplo de los niños para evitar la obesidad en esta población.*

Descritores: *Enfermería, Prevención de la Obesidad, los Niños.*

Silvia Ferreira de Souza

Enfermeira. Formada pela Faculdade
Mario Schenberg.
Email: sfsouza272@gmail.com

Lígia do Nascimento Souza

Enfermeira. Mestranda do Programa de
Pós-Graduação em Ciências em Saúde
do Instituto de Assistência Médica ao
Servidor Público Estadual. Especialista
em Docência no Ensino Superior e
Enfermagem em Unidade de Terapia
Intensiva. Docente pela Faculdade Mario
Schenberg.
Email: nsligia@hotmail.com

Submissão: 16/03/2015

Aprovação: 10/04/2015

Introdução

A obesidade é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS)¹ como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que pode atingir graus capazes de afetar a saúde.

A obesidade na infância é considerada um problema de Saúde Pública na atualidade, aumentando gradualmente os índices de morbidade e de mortalidade de crianças em idade pré-escolar - entre 4 a 6 anos - gerando doenças crônicas, como, por exemplo, doenças cardiovasculares, intolerância à glicose, dislipidemia, além da abnegação na vida psicossocial da criança, como: depressão, insatisfação com o próprio corpo, frustração em relação ao vestuário, discriminação e isolamento, dificuldade na higiene corporal, problemas respiratórios (hipoventilação ou dispneia) e apneia do sono².

Excesso de peso na infância pode ser responsável pelas mudanças negativas no perfil lipídico, precocemente representadas pelos níveis elevados de colesterol total (CT), triglicerídeos (TG), low density cholesterol (LDL-c) e níveis baixos de high density cholesterol (HDL-c)³.

A dislipidemia é definida por elementos genéticos e ambientais, níveis elevados de colesterol total, colesterol LDL e triglicerídeos, é uma identificação clínica definida por acúmulo anormal de lipídios (gordura) ou lipoproteínas no sangue, estão relacionados com maior ocorrência de hiperlipidêmica, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A persistência de um perfil lipídico desfavorável aumenta o risco de doenças coronarianas, o que justifica a importância de adotar medidas de prevenção desde a infância⁴.

A ascensão do sistema capitalista e os processos advindos da Revolução Industrial em muito inferem na dieta das nossas crianças, seja por tecnologias que sedentizam crianças ou pela industrialização do setor alimentício. Esses processos aliaram-se ao turbulento cotidiano vivido pela grande maioria

como um fator facilitador, pois os pais não possuem o tempo necessário exigido no preparo de lanches saudáveis para seus filhos levarem à escola, substituindo-os facilmente por "sucos de caixinha" altamente calóricos, achocolatados e "salgadinhos", além das redes *fast food*, muitas vezes inclusas nas dietas semanais. Assim, ressalta-se que a anterior problemática dominante relacionada à desnutrição, atualmente se faz presente na adiposidade, interferindo-se que o capitalismo consigo trouxe o novo mal do século: a obesidade⁵.

Crianças obesas não têm a mesma aceitação das demais, por sua obesidade ser vista como algo diferente e não se adequarem às demais crianças. O processo de não aceitação, se não for revertido, irá repercutir em algum momento em sua vida psicossocial, por isso é importante que na escola haja um trabalho de apoio às crianças com pré-disposição à adiposidade⁶.

Ressalta-se a valia da elaboração de Políticas Públicas que estimulem a aquisição de alimentos saudáveis, com o acréscimo da tributação sobre produtos industrializados e, ainda, à estabilização da regulamentação da mídia⁷.

A família é responsável pela formação do hábito alimentar da criança por meio da instrução social. Este âmbito naturalmente é controlado pela propagação e andamento de seus integrantes, assim como pela continuação saúde através dos hábitos experiências vividas⁸.

Assim, se fazem necessárias implementações diferenciadas e voltadas a idade do público-alvo dinamizado não apenas em ambientes escolares, mas também para os pais⁹.

Verificam-se pontos essenciais para se entender o subsídio do enfermeiro no sobreaviso da adipose infantil. Percebe-se o destaque do enfermeiro na infância através de elaboração de um projeto de saúde fundamental para este quadro que inclua o sistema de apoio. Segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), existem três formas de avaliar o estado nutricional de uma criança,

recomendados pela OMS e adotados pelo Ministério da Saúde do Brasil para a avaliação do estado nutricional que são: peso por idade (P/I); altura por idade (A/I): Expressa o crescimento linear da criança; peso por altura (P/A): este índice dispensa a informação da idade expressa à harmonia entre as dimensões de massa corporal e altura¹⁰.

À medida que o enfermeiro executa suas tarefas diárias de acompanhamento da saúde da criança, em qualquer nível de atenção à saúde, ele tenta identificar respostas humanas aos problemas de saúde reais ou potenciais. Na avaliação da condição nutricional da criança, o enfermeiro deve considerar o conhecimento sobre os fatores ambientais, as condições socioeconômicas, o componente cultural e educativo do meio onde a criança vive. Torna-se necessário, em saúde da criança, estruturar uma avaliação que envolve a criança, o grupo familiar e o ambiente, buscando abordar o desenvolvimento infantil¹¹.

Os estudos devem envolver ações direcionadas exclusivamente o aperfeiçoamento do índice nutricional e radicar os conhecimentos sobre antropometria, estado alimentar e composição corporal de crianças, também é essencial apuração que assegure a ligação destas destes desequilíbrios àqueles associados com a fisiologia e o metabolismo, para análise efetiva de ameaças a patologias cardiovasculares e outros distúrbios agregado à obesidade infantil¹².

O conhecimento científico do enfermeiro visa à promoção da saúde com foco na prevenção da obesidade infantil, contribuindo para que a pesquisa tenha como finalidade conduzir as práticas e intervenções efetivas e de qualidade, a fim de que as condutas dos enfermeiros sejam direcionadas a essa população sejam implementadas e alcancem resultados efetivos¹³.

Diante do exposto, a questão que emerge desta pesquisa é "*Quais são as orientações de Enfermagem para pais e responsáveis sobre*

prevenção da obesidade em crianças na idade pré-escolar?"

O presente trabalho buscou elaborar propostas a respeito das orientações de enfermagem para pais e responsáveis sobre prevenção da obesidade em crianças na idade pré-escolar. Pretende-se que aplicabilidade deste estudo seja viabilizada através das informações obtidas em artigos científicos. Considerando-se os agravos da obesidade infantil, surge a importância de discutir sobre sua prevenção, isto porque o número de crianças obesas tem crescido de forma alarmante. Mundial e nacionalmente, cabe ao enfermeiro sensibilizar o sistema de apoio da criança, a saber, pais ou responsáveis, quanto à adoção de práticas alimentar saudáveis. Ao enfermeiro, são atribuídas tarefas no tocante à prevenção da obesidade infantil.

Objetivo

Propor orientações de Enfermagem para pais e responsáveis visando à prevenção da obesidade em crianças em idade pré-escolar.

Material e Método

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com análise qualitativa. Foram utilizadas as bases de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS/BIREME) e site da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Objetos do Estudo

Para o objeto de estudo, foram selecionados artigos que atenderam aos critérios de inclusão abaixo:

- Possuíam pelo menos dois dos descritores pesquisados em ciências da saúde "DECS" - Enfermagem, obesidade, prevenção, criança, responsável.
- Texto disponível na íntegra na internet.
- Tenha sido publicado de 2009 a 2013.
- Tenha sido publicado nos idiomas português, inglês e espanhol.

Foram excluídos deste estudo os objetos que não atenderem aos critérios de inclusão.

Os dados foram coletados pela autora do estudo, mediante busca na fonte selecionada no período de fevereiro de 2014 a maio de 2014.

Abordagem dos Dados

Para a abordagem dos dados foi utilizada a análise de conteúdo temática proposta por Minayo¹⁴. O referencial teórico deste trabalho foi Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), Lei nº11.346 2006, que consagra-se ao diagnóstico caracterizado e extensivo da condição alimentar e nutricional da população brasileira, contribuindo para que se conheça a natureza e a

amplitude dos problemas de nutrição, identificando áreas geográficas, segmentos sociais e grupos populacionais de maior risco aos agravos nutricionais e avaliando o estado nutricional de indivíduos para obter o diagnóstico precoce dos possíveis desvios nutricionais, seja baixo peso ou sobrepeso/obesidade, evitando as consequências decorrentes desses agravos à saúde.

Resultados

No quadro abaixo buscamos destacar em cada artigo compilado, as informações expressivas que destacam as principais causas da obesidade infantil.

Discurso	Interferência	Núcleo de Compreensão	Categoria
Percebe-se o destaque do enfermeiro para a redução do aumento da adiposidade na infância através de elaboração de um projeto de saúde fundamental para este quadro que inclua o sistema de apoio. Segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) ¹⁰ .	Sistema de apoio	Delimitar sistema de apoio para a redução do aumento da adiposidade na infância.	A orientação sobre o padrão alimentar da família para prevenção da obesidade em idade pré-escolar.
A família é responsável pela formação do hábito alimentar da criança por meio da instrução social, e os pais são os primeiros educadores nutricionais Para a criança que está aprendendo a andar e a criança em idade pré-escolar, a família é a autoridade primária no comportamento de hábitos alimentares ⁸ .	Família	Relacionar à família a formação de o hábito alimentar da criança por meio da instrução social.	
Obesidade se tornou uma epidemia que afeta 10% da população infantil uma em cada três crianças brasileiras entre 7 e 12 anos está acima do peso e um número cada vez maior de mães, se aflige com a situação dos filhos que comem de forma inadequada ¹⁵ .	Epidemia que afeta	Quantificar epidemia que afeta 10% da população infantil uma em cada três crianças brasileiras entre 7 e 12 anos está acima do peso.	A orientação sobre as consequências físicas e emocionais para prevenção da obesidade em crianças em idade pré-escolar.
Além da educação nutricional, faz-se necessário uma regimental das publicidades de alimentos voltadas ao público infantil e jovem a fim de adversar os maus hábitos alimentares e a inatividade física ¹⁶ .	Publicidades de Alimentos	Relatar a publicidades de alimentos a fim de adversar os maus hábitos alimentares além da educação nutricional voltada ao público infantil.	A orientação sobre a influência dos fatores ambientais da prevenção da obesidade em crianças da idade pré-escolar.
Ressalta-se a valia da elaboração de Políticas Públicas que estimulem a aquisição de alimentos saudáveis, como, por exemplo, o acréscimo da tributação sobre produtos industrializados ainda, faz-se necessária à estabilização da regulamentação da mídia de alimentos pouco nutritivos lançados ao público infantil, a fim de adversar os maus hábitos alimentares e a inatividade física ⁷ .	Produtos industrializados	Delimitar a venda de produtos industrializados ressaltando a valia da elaboração de Políticas Públicas que estimulem a aquisição de alimentos saudáveis.	

Discussão

A partir do processo de categorização emergiram "A orientação sobre o padrão alimentar da família para prevenção da obesidade em idade pré-escolar" "A orientação sobre as consequências físicas e emocionais para prevenção da obesidade em crianças em idade pré-escolar" e "A orientação sobre a influência dos fatores ambientais da prevenção da obesidade em crianças da idade pré-escolar".

A primeira categoria "A orientação sobre o padrão alimentar da família para prevenção da obesidade em idade pré-escolar" diz respeito à família como exemplo de conduta para a criança, assim medidas de orientação por parte da Enfermagem em relação à alimentação correta visando os pais ou responsáveis pode representar prevenção da obesidade infantil.

Percebe-se o destaque do enfermeiro para a redução do aumento da adiposidade na infância através de elaboração de um projeto de saúde fundamental para este quadro que inclua o sistema de apoio. Segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)¹⁰.

Para a prevenção e o tratamento da obesidade é necessário que haja uma completa modelação no hábito da sociedade, obtendo uma vida saudável, com excelente qualidade de vida. Assim concluiu-se desta categoria, as propostas de orientação na restituição do quadro de excesso de peso tanto ao nível populacional quanto ao cuidado individual, incrementado pela atenção básica, devem ser norteadas a partir dos diversos conceitos presentes na sociedade sobre alimentação, corpo, atividade física e saúde.

A segunda categoria "A Orientação sobre as consequências físicas e emocionais para prevenção da obesidade em crianças em idade pré-escolar" Diz respeito à assistência preventiva prestada pelo profissional enfermeiro para prevenir fatores e as complicações socioantropológicos ligados a estigma

por meio de sinais de desvalorização do físico e emocional envolvendo a escola e a família nessa ação.

Obesidade se tornou uma epidemia que afeta 10% da população infantil uma em cada três crianças brasileiras entre 7 e 12 anos está acima do peso e um número cada vez maior de mães, se aflige com a situação dos filhos que comem de forma inadequada¹⁵.

A população infantil é a mais atacável aos apelos promocionais. Entre as diversas formas de ação sobre os hábitos alimentares derivados do meio, a mídia, nas suas variadas formas, está entre aquelas que mais drasticamente estão apropriando-se de papel centralizado na socialização de crianças e jovens.

Concluiu-se desta categoria que obesidade infantil é um crítico problema de Saúde Pública, que vem ampliando em todos os níveis sociais da população brasileira, compreendido por um contexto de epidemia mundial.

A terceira categoria "A orientação sobre a influência dos fatores ambientais ligados a prevenção da obesidade em crianças da idade pré-escolar", diz respeito entre outras explicações, porque na grade de programação televisiva é divulgado um grande número de propaganda de alimentos industrializados e de pequeno valor nutricional apontada às crianças, o que estimula sua ingestão e aquisição, e diminui a consumação de alimentos saudáveis.

Além da educação nutricional, faz-se necessário uma regimental das publicidades de alimentos voltadas ao público infantil e jovem a fim de adversar os maus hábitos alimentares e a inatividade física¹⁶.

A população infantil é a mais atacável aos apelos promocionais. Entre as diversas formas de ação sobre os hábitos alimentares derivados do meio, a mídia, nas suas variadas formas, está entre aquelas que mais drasticamente estão apropriando-se de papel centralizado na socialização de crianças e jovens.

Assim concluiu-se desta categoria que dessa maneira, como outros âmbitos socialmente dominantes, o núcleo familiar se relaciona com as predisposições genéticas e psicológicas à obesidade infantil.

Conclusão

Este estudo de revisão bibliográfica e análise de qualidade teve como objetivo propor orientações de Enfermagem para pais e responsáveis visando à prevenção da obesidade em crianças em idade pré-escolar. Obteve-se como resultados as categorias "A orientação sobre o padrão alimentar da família para prevenção da obesidade em idade pré-escolar"; "A orientação sobre a influência dos fatores ambientais da prevenção da obesidade em crianças da idade pré-escolar"; "A orientação sobre a influência dos fatores ambientais da prevenção da obesidade em crianças da idade pré-escolar". Infere-se, com base nos resultados encontrados que as orientações a serem disponibilizadas para pais e responsáveis incluem a prática de atividade física, a influência dos fatores ambientais e o exemplo às crianças para a prevenção da obesidade nesta população.

Referências

1. OMS. Vasconcellos BM. A organização mundial de saúde e o controle da obesidade em adolescentes. *Revista Carioca de Educação Física*. 2012; 7.
2. Gaspari PJ, Herman S. Atenção à saúde da criança: prevenção da obesidade infantil. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Regional de Blumenau. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. 2010.
3. Ramos AT, Carvalho DF, Gonzaga NG, Cardoso AS, Noronha JAF, Cardoso PA. Perfil lipídico em crianças e adolescentes com excesso de peso. *Revista Bras Crescimento e Desenvolvimento Humano*. 2011; 21(3).
4. Brasil. ANVISA. Boletim Saúde e Economia. Agência nacional de vigilância sanitária. Ano III - Edição Nº 6 outubro 2011. Disponível em: <<http://anvisa.gov.br>>. Acesso em 27 abr 2014.
5. Moraes PM, Dias CMSB. Nem só de pão se vive: a voz das mães na obesidade infantil. *Psicologia Ciência e Profissão*. 2013; 33(1):46-49.
6. Mattos RS, Perfeito R, Carvalho MCVS e Retondar J. Obesidade e bullying na infância e adolescência: o estigma da gordura. *Demetra*. 2012; 7(2):71-84.
7. Rodrigues MV, Fiates GMR. Hábitos alimentares e comportamento de consumo infantil: influência da renda familiar e do hábito de assistir à televisão. *Campinas: Revista Nutr*. 2012; 25(3):353-362.
8. Martins D, Walter BSM, Rubiatt AMM. Educação nutricional: atuando na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar. *Revista Simbiologias*. 2010; 3(4).
9. Batista AP. Intervindo na obesidade da infância e adolescência: revisão da literatura. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Nescon. 2011.
10. Lugão MAS, Ferreira TVS, Aguiar OV, André KM. A importância da atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil. *Revista Pesquisa Cuidado Fundamental Online*. 2010; 2(3):976-988.
11. Matoso LML, Oliveira LEC, Bezerra CMV. O Enfermeiro nas ações da saúde do indivíduo, família e comunidade: obesidade exógena infanto-juvenil e seus hábitos alimentares. *Revista Científica da Escola da Saúde*. 2010; 3(1).
12. Freitas ASS, Coelho SC, Ribeiro RL. Obesidade infantil: influência de hábitos alimentares inadequados. *Saúde & Ambiente. Revista Duque de Caxias*. 2009; 4(2):9-14.
13. Luna IT, Moreira RAN, Silva KL, Caetano JA, et al. Obesidade juvenil com enfoque na promoção da saúde: revisão integrada. Porto Alegre: *Revista Gaúcha Enfermagem*. 2011; 32(2):3394-401.
14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª Ed. São Paulo: HUCITEC. 2004; 198-203.
15. Silveira JAC, Taddei JAAC, Guerra PH, Nobre MRC. A efetividade de intervenções de educação nutricional nas escolas para prevenção e redução do ganho excessivo de peso em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Jornal Pediatria*. 2011; 87(5).
16. Moura NC. Influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes: segurança alimentar e nutricional. 2010; 17(1):113-122.